



**OFICINA**

**“PROGRAMAS E AÇÕES PARA A JUVENTUDE EM MANGUINHOS”**

**RELATÓRIO FINAL**

**Junho, 2014**

**CONSELHO GESTOR INTERSETORIAL DE MANGUINHOS - CGI**

**Realização**



## APRESENTAÇÃO

Este é um relatório com a síntese dos debates e das questões levantadas que ocorreram na Oficina “Programas e Ações para a Juventude em Manguinhos”, realizada no dia 07 de fevereiro de 2014, na sala 410 da ENSP, das 9 às 13:30 h (programa no Anexo), desdobrada em um segundo encontro no dia 20 de maio. As falas e reflexões foram muito ricas, dando um retrato bastante contundente das dimensões implicadas no enfrentamento das questões referentes à juventude em Manguinhos, difíceis de serem resumidas num texto com a fidelidade merecida. A gravação da Oficina, em vídeo, está disponível na íntegra para consulta.

Esta Oficina foi proposta pelo Conselho Gestor Intersectorial do TEIAS-ESCOLA Manguinhos – CGI, com o objetivo de promover um diálogo entre as diferentes instituições, organizações locais e pessoas que têm programas e ações dirigidas às crianças, adolescentes e jovens de Manguinhos, visando estabelecer parcerias em torno de estratégias colaborativas bem como reunir subsídios para a construção de um plano de ação intersectorial para o enfrentamento das questões referentes a esse público no território de Manguinhos.

A Oficina foi organizada pelo Grupo de Trabalho do CGI, composto por membros do Conselho<sup>1</sup> e por colaboradores<sup>2</sup>. A coordenação da mesma foi de responsabilidade de Patrícia Evangelista e este relatório foi elaborado por membros deste GT<sup>3</sup>.

Patrícia iniciou a Oficina solicitando a autorização de todos para gravação da mesma em audiovisual, e não houve objeção de nenhum dos presentes. A seguir convidou os presentes se apresentarem.

A abertura da Oficina foi feita pela Direção da ENSP e pelo CGI, representados respectivamente por Maria Emília de Andrade Correia, chefe do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Farias (CSEGSF), que falou em nome do Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), Hermano Albuquerque de Castro, que estava de férias, e Norma Maria, representante do segmento Grupos Étnicos e Minorizados (Negros, Deficientes, LGBT).

Emília destacou a grande dificuldade de ir ao encontro dos jovens, esse segmento da população que é nosso futuro. Afirma que esta Oficina representa o início de uma ação conjunta buscando enfrentar as questões referentes aos adolescentes e jovens, porque sozinhos somos menos potentes do que juntos, e precisamos mobilizar nossa juventude.

Norma Maria, representando o CGI, lembrou que o Conselho é composto de 24 pessoas que representam moradores, profissionais do setor saúde, da educação e da assistência social,

---

<sup>1</sup> Darcília Alves, Elenice Pessoa Barbosa, Norma Maria, Maria de Fatima F. Lourenço.

<sup>2</sup> Patrícia Evangelista – Teias Escola Manguinhos, Ernesto Gomes Imbroisi – Cooperação Social da FIOCRUZ, Fatima Pivetta – Laboratório Territorial de Manguinhos, Gustavo de Oliveira Figueiredo – Centro de Saúde Escola Germano Sinval Farias, Maria das Mercês N. Vasconcellos – Museu da Vida, Paula Bonatto – Museu da Vida, Sílvia da Silva Oliveira – servidora da FIOCRUZ e moradora do Parque Oswaldo Cruz, Jorge Luís da Costa Silva – Conselho Comunitário de Manguinhos.

<sup>3</sup> Fatima Pivetta, Ernesto Gomes Imbroisi, Maria das Mercês N. Vasconcellos, Patrícia Evangelista e Paula Bonatto.

sendo 12 suplentes, que moram ou trabalham em Manguinhos. Explicou que a organização desta Oficina foi decorrente da identificação da importância do enfrentamento das questões da juventude em Manguinhos. Questões estas, que envolvem crianças, adolescentes e jovens, disparadas por relatos de problemas trazidos pelos Conselheiros nas reuniões do CGI – moradores e profissionais que atuam em Manguinhos. Estes relatos corroboram o que os que moram e trabalham em Manguinhos vem identificando: o grande número de crianças, adolescentes e jovens que passam a maior parte do dia pelas ruas do território. Norma, também falou da falta de opções para jovens e muita resistência das instituições em relação a eles: “nós somos responsáveis pelos jovens. Muitas ações não atingem as famílias e os alunos. Como podemos acolher melhor nossos jovens? Como potencializar o talento desses jovens?”.

Este relatório foi organizado em quatro partes, seguindo o desenrolar da oficina, quais sejam:

- Breve Panorama das Políticas para a Juventude
- Discussões e Debates sobre o Tema
- Apresentação e Avaliação do Mapeamento dos Programas e Ações para a Juventude em Manguinhos
- Dinâmica de Fortalecimento de Vínculos Interpessoais Entre os Participantes: o que é possível fazermos juntos?
- Conclusão e Encaminhamentos

Consideramos que os objetivos propostos para a Oficina foram atingidos plenamente. Uma das razões foi a participação de um grande número de pessoas, total de 36 pessoas, envolvendo moradores, instituições como a FIOCRUZ e a Biblioteca Parque de Manguinhos, organizações locais como Casa Viva/Rede CCAP, iniciativas de moradores como o Grupo de Capoeira, a Escolinha de Futebol da Coréia, a Associação Origem Amorim, a Igreja São Daniel, etc. Esta diversidade de iniciativas demonstra o potencial humano, institucional e político existente em Manguinhos envolvidos neste número de ações e iniciativas individuais, de organizações não governamentais e coletivas e de instituições, que podem ser identificadas na lista de presença no Anexo II, bem como as manifestações de potenciais parcerias “costuradas” durante as falas dos participantes.

Na última parte encontram-se os desdobramentos da segunda Oficina realizada no dia 20 de maio. Encontro este proposto pelos participantes da primeira Oficina com o objetivo de dar continuidade às articulações entre as iniciativas. Este é o relatório final dos dois encontros.

## **BREVE PANORAMA DAS POLÍTICAS PARA A JUVENTUDE**

Como parte da programação, Fransérgio Goulart de Oliveira Silva, membro do Fórum Nacional da Juventude e do Fórum de Manguinhos e morador da Vila Turismo, fez um breve histórico das políticas públicas para a juventude em nosso país. Deu destaque a algumas

questões importantes, entre as quais: 1) o preconceito da sociedade com relação ao jovem de favela, reafirmando o estereótipo de que esse grupo é inútil e preguiçoso; 2) Como concretizar a participação e a representação dos jovens de Manguinhos no CGI. Nesse sentido, o próprio Fransérgio aponta alguns caminhos: precisamos trabalhar com os jovens e não para eles; precisamos saber as novas formas de participação da juventude; precisamos fazer com eles os diagnósticos, e ouvir também os adultos.

Destacou também, que na reflexão dos jovens, em diversos fóruns que participa como a Apafunk e no próprio Conselho Nacional da Juventude, o território reproduz a sociedade onde vivemos, isto é, uma sociedade violenta. Na avaliação do Conselho Nacional formado por organizações juvenis, foi feito um levantamento de todas as políticas da juventude. Verificaram que todas são políticas de controle. Nenhuma constrói autonomia e emancipação. Os jovens do Rio de Janeiro não participavam do PRONASCI-PROTEJA, não havia processo que possibilitasse a escuta desses jovens. Eles não se sentiam parte desse espaço. Temos, portanto, que provocar a participação.

Com relação às políticas públicas, Fransérgio destacou que quando surgem políticas para a juventude, crianças e adolescentes, estas são focadas na proteção. Afirmou também que o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA protege criança e o adolescente até os 18 anos. Após completar 18 anos, os jovens em situação de maior vulnerabilidade. Mesmo com o Estatuto não conseguem se inserir no mercado de trabalho, por exemplo.

A partir da década de 90 começou um trabalho para inserir pessoas de 15 a 29 anos em políticas públicas. Houve uma pressão internacional condicionando a liberação de recursos à mobilização da juventude. Em 2005, o governo Lula decide criar uma política nacional para a juventude. Uma política muito frágil ainda, baseada em um tripé: um programa, o PROJOVEM, o Conselho Nacional de Juventude, que é consultivo e não deliberativo, e uma Secretaria Nacional de Juventude com status de ministério.

O processo de mobilização vinha apontando uma série de questões nas políticas existentes, entre elas a desarticulação das políticas de educação, de primeiro emprego, etc. Assim a Secretaria Nacional de Juventude virou um órgão para articular com outros ministérios políticas nacionais de juventude. Começa então formalmente as Políticas Públicas de Juventude, as PPJ, como um campo de atividades, de vivências e de atuação. Em 2013, foi aprovado o marco legal, o Estatuto da Juventude, depois de 10 anos em debate no Senado Federal. Um documento que aponta alguns direitos das juventudes. O Estatuto da Juventude nasce tendo como referência para as políticas públicas o respeito e a constituição da autonomia e da emancipação dos jovens, o direito da juventude ao território, e traz também o conceito de direito à experimentação.

Algumas favelas do RJ foram exemplares para a configuração desta política. Mostraram a necessidade de conferências livres, juntando grupos de rua que poderiam enviar sugestões para o Estatuto da Juventude. Abrange uma parte da adolescência, para dar uma continuidade ao Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. O estatuto da juventude tem

palavras centrais - autonomia e emancipação, bem como o direito da juventude ao território e a experimentação.

A dimensão da experimentação é bastante polêmica. Vem provocando um intenso debate, particularmente no que diz respeito às drogas e à sexualidade. Principalmente nas escolas que cerceiam essa experimentação. Mas é uma questão que tem que ser enfrentada.

A ideia não é inventar a roda, é tentar ouvir os jovens, pensar e planejar ações juntos, buscando soluções que promovam a participação destes jovens na formulação de políticas públicas, a exemplo do programa chamado Rap da Saúde: Rede de Adolescentes e Promotores da Saúde, da Secretaria Municipal da Saúde do Rio de Janeiro (<http://rapdasaude2.blogspot.com.br/>). Este programa envolve jovens de favelas vinculados a uma unidade básica de saúde a partir de ações no território. É um programa que pode ser melhorado, como, por exemplo, trabalhar também na perspectiva do trabalho entre pares tendo o território como o centro, e não a unidade de saúde, e as ações pensadas ali como um processo de mobilização da juventude para ir ao Programa de Saúde da Família.

Precisamos entender que não foi só o governo que teve vontade política, teve uma mobilização da juventude. Mas as favelas ainda estão distantes dessa discussão. No Fórum de Juventude, que faz ações em favelas, escolhemos discutir o direito à cidade esse ano. Estamos prontos para circular nos territórios através da linguagem que o território identificar.

Fransérgio finaliza dizendo que o Fórum de Juventude se coloca à disposição para contribuir neste processo de mobilização em Manguinhos, uma vez que o Fórum de Manguinhos, do qual também participa, é hoje formado em grande parte por jovens.

## **DISCUSSÕES E DEBATES SOBRE O TEMA**

Desde o início da Oficina, já na fala de apresentação de cada participante, importantes questões foram sendo colocadas, e são destacadas a seguir.

Do ponto de vista de um morador *“Nossa comunidade – Manguinhos está completamente esquecida. Nos fins de semana não se vê ninguém. Precisamos de uma pessoa que possa nos ajudar a melhorar a parte de projetos, que não tem”*. Sentimento esse expresso também por outros moradores presentes.

Por outro lado, *“esse abandono”* provoca movimentos de moradores, como expresso na fala de um participante: *“Começou com um auxílio para uma moradora que precisava de transplante e fizeram seminário sobre doação de órgãos. Montaram oficinas de costura, modelagem, estamparia, estética com alunos da comunidade, com instrutores de fora e de dentro. A associação tem dois anos com uma série de projetos dentro e fora da comunidade”*.

Outro movimento importante está representado pelo Projeto de Música Fonte de Vida junto a Igreja São Daniel, que existe na comunidade há oito anos. Já atendeu a cerca de 300 jovens que aprendem a cantar e tocar e a ter compromissos de cidadania.

Ao mesmo tempo existe certo “cansaço” de pessoas que sempre participam de iniciativas coletivas, diante da falta de continuidade e sustentabilidade das decisões tomadas por coletivos como dessa oficina, expresso na fala de um morador: *“eu vim na reunião mais para poder ver se acontece alguma coisa. Já tiveram várias aqui na FIOCRUZ e nada acontece...”*. Outro morador corrobora este ponto de vista dizendo: *“Espero que esse encontro não seja só para se ouvir. Preciso que alguém possa ir lá conhecer esse trabalho que existe há quase oito anos e tem salvado muitas vidas. Já fui a várias reuniões, mas tudo para por aqui mesmo. Esse projeto está pedindo socorro. Atende pessoas de 9 a 70 anos e os professores são pagos pelas pessoas da comunidade e pessoas que ajudam”*.

Esse “cansaço” é suavizado, ao mesmo tempo, pelo entusiasmo de profissionais, que estão chegando para iniciar um trabalho no território e demonstram suas disponibilidades e disposição para estabelecer parcerias e assessorar no que seja necessário.

Um caminho central no sentido de dar continuidade e sustentabilidade às ações e programas, particularmente das ações e programas de saúde em Manguinhos, é expresso na fala da chefe do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria: *“... o Centro de Saúde vem discutindo a participação social na gestão das unidades de saúde a partir do conselho gestor da unidade de saúde e da formação do Conselho Gestor Intersetorial, que trabalha a participação popular na gestão do projeto TEIAS”*. Conselho este, que promoveu e realizou esta Oficina.

Outro importante caminho é apontado pela coordenadora do Espaço Casa Viva: *“A gente precisa estruturar e valorizar tudo o que acontece dentro da comunidade: sejam espaços fechados, seja debaixo do poste, seja ao ar livre no campo de futebol, seja na esquina do seu João onde se canta e se fala poesia, todos os espaços onde há cultura onde há conhecimento, o saber popular é desenvolvido tem que ser valorizado. Os primeiros que devem valorizar somos nós que fazemos parte desse território, seja quem mora, quem trabalha, nós somos Manguinhos ... Se construímos uma rede, com dinheiro ou sem dinheiro, sabemos onde está cada um... Então acho que se sairmos daqui sabendo quem está atuando em Manguinhos e em que acho que é um avanço”*.

A ausência de professoras e professores das Unidades Escolares pertencentes à Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro localizadas em Manguinhos, atores fundamentais para essa discussão, está plenamente justificada, pois esta Oficina foi realizada no período de férias dos professores e coordenadores pedagógicos e as direções das escolas, nesta data, estavam em reunião com o Coordenador da CRE para tratarem de assuntos urgentes para o recomeço das aulas. Além disso, essas Direções eram nessa época os únicos profissionais que a escola contava para realizar matrícula, entre outras atividades necessárias ao início do ano letivo que começou no dia seguinte a esta reunião.

Organizamos a seguir as principais questões levantadas durante a Oficina, que podem nos orientar na continuidade da mobilização em torno dos objetivos propostos pela Oficina, isto é, estabelecer parcerias em torno de estratégias colaborativas e reunir subsídios para a construção de um plano de ação intersetorial para o enfrentamento das questões referentes à juventude de Manguinhos. Estas questões foram agrupadas como segue:

#### I - Quanto à mobilização e a participação de jovens

- No que se refere à conquista desses jovens para a luta política e construção de ações, programas e políticas, uma importante iniciativa é trazer os jovens para a construção de ações conjuntas. Uma sugestão colocada para o CGI é do Conselho se articular com programa RAP da Saúde – Rede de adolescentes e promotores de saúde. Jovens promotores de saúde.

#### III – Iniciativas e potenciais parcerias

- Programa do Museu da Vida para 25 jovens em trabalho diário – o programa busca trabalhar a autonomia e a emancipação; inclui estágios no território. Foram vislumbradas nesta Oficina, pela coordenadora do Programa, muitas opções de parceria.
- A Casa da Mulher tem como missão atender mulheres com idade acima de 18 anos, mas se demandada atende adolescentes e jovens que buscam ajuda.
- Escolinha de Futebol: tem uma ação com crianças e jovens no campo da Coréia, organizada por moradores. Lugar onde era a cracolândia, com presença constante de carros de polícia, onde havia grande aglomeração de lixo, porcos e cavalos, e hoje aumentou muito a procura pela “escolinha”, inclusive por meninas.
- Biblioteca Parque de Manguinhos - BPM: a mediadora de leitura da BPM se colocou a disposição para conhecer o setor de EJA, em particular, e conhecer a todos para assessorar no que seja necessário.
- Projeto com a formação de lideranças juvenis do Centro de Saúde da ENSP: em estruturação, visa trazer 13 a 14 jovens por comunidade para construir esse projeto como estratégia de mobilização da juventude desse território.

#### III – Fatores potencializadores ou limitadores de ações

- Bolsas de estudo: a oferta de bolsas de estudos, por um lado é um fator de incentivo, e de outro dificulta a adesão de jovens em iniciativas que não as oferecem. O pagamento de bolsas é um fator que leva a não permanência de jovens em projetos que pagam valores menores que outros ou naqueles que não oferecem bolsas. Baiano, da Capoeira relatou que já teve até 300 alunos em aula, mas que hoje não acontece mais, pois não oferece bolsas. Outra questão é que a maioria dos jovens na adolescência busca bolsas

como forma de sustento e ao mesmo tempo estar em curso de formação, muitas das vezes por imposição dos pais.

- O anúncio de projetos e programas que não se realizam de fato por parte de instituições do território, desestimula os moradores, provocam descrédito e dificultam a participação.
- A descontinuidade das ações nas mudanças de gestão das instituições locais: quando muda o gestor tudo para na comunidade, não procuram saber se as coisas estão valendo à pena e o que está dando certo na comunidade.
- Dificuldades de apoio e acesso a recursos para ações em curso: foi colocada como uma questão fundamental.
- Necessidade de valorização da cultura do lugar pela sociedade. Foi destacado que os primeiros a valorizar devem ser os próprios moradores, que são parte do território e que têm responsabilidades sobre a juventude do lugar.
- A chegada do PAC ao invés de aproximar desagregou as pessoas e ações conjuntas. Um exemplo é a piscina, prometida para ser usada pela comunidade e hoje está confinada no pátio do Colégio Luiz Carlos da Vila. Outra questão importante foi a concentração de equipamentos sociais num lugar, porque traz custos para quem mora afastado e tem que tomar ônibus para chegar até eles.
- Outra demanda que o PAC não atendeu foi a implementação de áreas de lazer e espaços públicos adequados para que as crianças e adolescentes possam exercer seu direito ao ócio, às brincadeiras de rua, como parte das suas vivências e convivências.
- Fazer uma rede, a rede do estamos juntos pra construirmos canais para que possamos nos comunicar e nos fortalecer.
- Integração de algumas instituições, que foram consideradas “foras” da comunidade, para atingir o meio da comunidade.
- Não existem áreas ou atividades de lazer. No campo é risco para as crianças, por causa do esgoto, lixo, etc. As crianças só podem andar lá de calçado.
- O programa “Caminho Melhor Jovem” tem a oposição do Fórum Social de Manguinhos, cuja justificativa é devido aos altos juros dos investimentos no programa cobrados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que financia o programa, cuja finalidade principal é eleitoreira. Visão essa compartilhada por alguns dos participantes.

#### IV – Limites das políticas públicas e os problemas enfrentados em Manguinhos

- Há crianças usando drogas o dia todo. Anunciaram que há muitas verbas para Manguinhos, mas não há programas para a quantidade de crianças abandonadas no território.
- Há uma camada muito comprometida, doente, com família desestruturada que não chega aos projetos – com fazer pra chegar a esses jovens?
- Existe uma tendência de simplificar o problema ao definir como principal objetivo o de colocar a criança ou o jovem em uma atividade para que ele não fique na rua. É necessário problematizar isso: Porque ele está na rua? É uma opção ou ele não tem



alternativa? Estar na rua é necessariamente algo negativo ou está sendo devido às condições socioambientais e de insegurança e violência que estamos vivendo em Manguinhos?

- Os jovens não precisam somente de recursos e cursos de entretenimento. Precisam se preparar para seu primeiro emprego, aprender a se organizar, a ser econômicos, etc. Precisamos empregar esse dinheiro em coisas mais concretas.
- Desestruturação de programas que estavam funcionando. Um exemplo é o programa chamado “ponto de cultura”, na época que Gilberto Gil foi ministro da Cultura, estava efetivamente construindo redes, dentro das favelas, estava organizando os projetos culturais, as ações de teatro e cultura. Um programa exemplar que foi falido, desfinanciado. O EcoMuseu de Manguinhos era financiado por este programa.
- O PROJOVEM foi uma grande falácia porque 60% do dinheiro destinado ao projeto nunca foi aplicado. E isso foi denunciado na câmara dos deputados numa seção pública.
- O Caminho Melhor Jovem, um programa financiado pelo Banco Interamericano de desenvolvimento, é uma vertente importante da verba que está vindo para o nosso estado por conta das olimpíadas e da copa do mundo. Sem investimentos no Programa as olimpíadas não receberiam o financiamento que tem. Entretanto, está sendo mal aplicado. São poucos os jovens, pouquíssimos sendo encaminhados para instituições que já promovem cursos. São 194 milhões pra comunidade de Manguinhos.
- Na Comunidade Agrícola não há nada. Tem uma creche que está fechada há três anos por falta de apoio. As solicitações à Prefeitura pela responsável da creche nunca tiveram resposta.
- Precisamos de secretarias de governo que ajudem a valorizar os espaços do território.

#### V- O que podemos fazer

- Articularmos uma rede com ou sem recurso. O mais importante é construir essa rede como um canal de comunicação e fortalecimento coletivo.
- Uma proposta, de fato um desafio, é pensarmos uma política pública que se insira no Programa Saúde da Família um agente cultural. Acrescentar um aspecto de cultura nas políticas de saúde da família promovendo redes no território de Manguinhos.
- Precisamos dar ouvidos as necessidades do lugar onde moramos e termos algo a oferecer. Já resgatamos uns 300 jovens. Precisamos de uma direção pra chegar mais alto. Não podemos desistir. Precisamos nos juntar. Manguinhos está pedindo socorro: na cultura, para o jovem que não tem opções, para o jovem que quer algo e não tem opções.
- É necessário o fortalecimento de ações que já existem na comunidade. Conseguimos organizar projetos no Samora Machel, mas chegam momentos que estes acabam.
- Articulação do CGI o programa Rap da saúde: Rede de Adolescentes e promotores da saúde, da Secretaria Municipal da Saúde.

## APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO MAPEAMENTO DOS PROGRAMAS E AÇÕES PARA A JUVENTUDE EM MANGUINHOS

A realização do Mapeamento dos Programas e Ações para a Juventude em Manguinhos foi proposto pelo Grupo de Trabalho que organizou a Oficina, com o objetivo de conhecer estes programas e ações e ao mesmo tempo identificar potencialidades e lacunas, que contribuíssem para as discussões e encaminhamentos na Oficina.

O Grupo de Trabalho construiu uma metodologia para realizar o mapeamento, que se fundamentou em cinco etapas:

1ª Etapa – identificação de todas as iniciativas, ações e programas para a juventude em Manguinhos;

2ª Etapa – construção de um questionário para o mapeamento levando em consideração: i) o tempo de trabalho no território; ii) as ações desenvolvidas; iii) os objetivos; iv) a faixa etária atendida; vi) se tem alguma relação com políticas públicas; vii) origem dos recursos; e viii) número de jovens atendidos;

3ª Etapa – trabalho de campo com visitação e preenchimento do questionário junto aos responsáveis ou equipe das iniciativas, ações e programas;

4ª Etapa – sistematização dos dados coletados e análise preliminar;

5ª Etapa – apresentação da análise preliminar durante a oficina para os participantes do encontro, e construção e avaliação final de forma compartilhada das informações obtidas pelo mapeamento.

Foram identificadas, de início, 57 iniciativas e instituições que poderiam apresentar ações e programas voltados para a juventude de Manguinhos. Desse mapeamento inicial, 17 iniciativas e instituições não responderam o questionário por diversas razões, entre as quais porque não atuavam mais no território, estavam de portas fechadas ou o responsável não foi localizado. Foram visitadas 35 iniciativas e instituições pelas equipes de campo, e todas responderam as perguntas. Destas, 27 apresentaram ações ou programas voltados para a juventude de Manguinhos. A imagem ao lado tenta sintetizar estas informações.



Uma análise preliminar desse mapeamento, mostra que existem, sim, ações e programas voltados para atender a juventude de Manguinhos, e que essas iniciativas estão distribuídas entre quatro setores: políticas públicas, terceiro setor, iniciativas individuais e iniciativa privada, como mostra a figura que segue. Utilizamos dois critérios para essa classificação: a origem do recurso e o grau de consolidação e estruturação da ação.

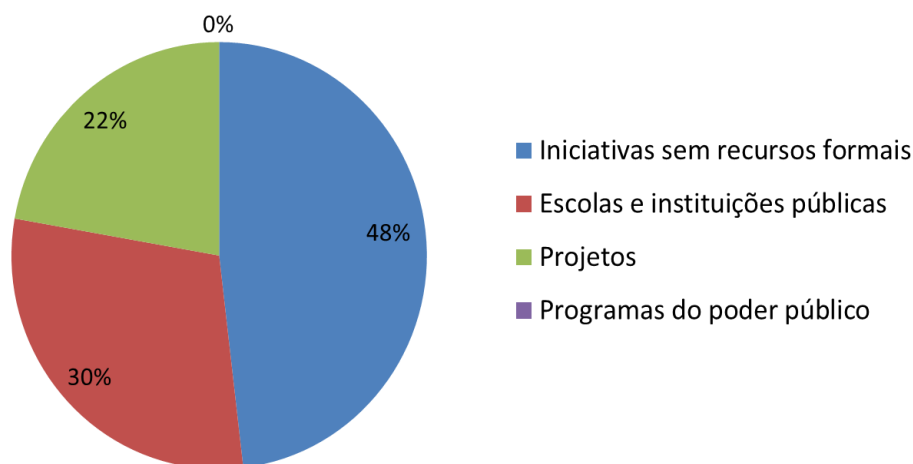
Nesse sentido, chamamos de **política pública** todos os programas de governo (municipal, estadual e federal) que tem caráter contínuo, estável e duradouro, e que se aproximam do que intitulamos de uma política de estado; categorizadas como **terceiro setor** estão as ações provenientes de organizações da sociedade civil como as organizações não governamentais (ONGs) ou as organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIPs), além das associações de moradores; de **iniciativa privada** as ações de responsabilidade social ou ambiental das empresas de capital privado nacional ou estrangeiro; e as **iniciativas individuais** são todas as ações e iniciativas de moradores de Manguinhos que realizam suas atividades com recursos próprios ou oriundos de doações, e funcionam de forma precária, sem a colaboração formal e oficial de nenhum órgão público. A tabela abaixo resume as ações e programas mapeados pelo Grupo de Trabalho.



SETOR	INICIATIVAS E INSTITUIÇÕES	AÇÕES/NATUREZA DA AÇÃO
<b>Política Pública</b>	Conselho Tutelar FIOCRUZ: LAISS – Laboratório Internet, Saúde e Sociedade; Museu da Vida; Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Cooperação Social; BioManguinhos; Programa de Vocação Científica para o Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (PROVOC DLIS) do Laboratório Territorial de Manguinhos (LTM) Biblioteca Parque Manguinhos - BPM Escolas Municipais Colégio Estadual Luiz Carlos da Vila	Garantia dos direitos; acesso a informática e às ferramentas da web; produção cultural; Exposição Território em Transe; educação infantil, ensino fundamental, médio e técnico; oficinas de esporte e cultura; cursos de inglês; montagem e reparos em computadores; Laboratório de Educação Territorializada; Escola de Música de Manguinhos, Oficina Portinari; educação ambiental (biblioteca verde).
<b>Terceiro Setor</b>	Associações de moradores, Creche Lar Irmão Francisco, Rede CCAP (Casa Viva) e ONG Redeh	Modelagem, corte e costura; dança, capoeira, circo, Karatê; Creche e ensino formal; futebol; Laboratório de Educação; PEJA; Escola de Música, Oficina Portinari; curso de informática e acesso a internet
<b>Iniciativas Individuais</b>	Cacarequinho; Música em Manguinhos e Herança Negra (Arte de Negro)	Futebol; aulas de violão, teclado, bateria e canto; Capoeira, caratê e dança de salão
<b>Iniciativa Privada</b>	-	-

Chama a atenção, a ausência da iniciativa privada no território de Manguinhos. Nenhuma iniciativa ou ação por empresas foi identificada ou mapeada. Essa observação não significa que concordamos ou legitimamos a política empresarial de responsabilidade social ou ambiental como solução e superação das degradações que estas empresas provocam, na vida dos trabalhadores e dos territórios onde estes vivem, por meio de processos de intensa exploração das pessoas e do ambiente. Alertamos para a ausência da iniciativa privada apenas para denunciar que existem empresas como a Supervia, a Light, a LAMSA, entre outras, que estão localizadas nesse território, causando impactos, muitas vezes, negativos para o cotidiano das pessoas, e sem nenhuma ação voltada para o cuidado com o território do qual faz parte.

No gráfico, que segue, apresentamos o percentual de iniciativas e ações por setor. O gráfico nos mostra que as iniciativas sem recursos do Estado, isto é, do terceiro setor (uma vez que não há nenhuma da iniciativa privada) representam 48% das ações mapeadas. São aquelas atividades realizadas por moradores de Manguinhos de forma precária e instável.



Os projetos que são realizados com recursos públicos, seja pelas instituições públicas ou pelo terceiro setor, somam 22 % das atividades destinadas à juventude de Manguinhos. São aquelas ações e iniciativas com início, meio e fim, e com um tempo determinado para ser realizado. Os 30% restantes são, basicamente, políticas públicas voltadas para a educação básica e ensino técnico.

Como pode ser observado, os governos estadual e municipal, só se fazem presentes em Manguinhos através da rede de ensino. Não tem programas locais direcionados à diminuição dos processos de vulnerabilização de jovens pobres e negros. Gostaríamos de salientar a importância das políticas públicas de educação básica, ainda que bastante precários, para o território de Manguinhos. Entretanto, apenas as escolas não dão conta de resolver todas as questões que precarizam a vida desses jovens.

Chamamos a atenção, que esses dados são preliminares, e que serão apurados com um aprofundamento da identificação e mapeamento das iniciativas e ações em Manguinhos.

## **DINÂMICA DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS INTERPESSOAIS ENTRE OS PARTICIPANTES: O QUE É POSSÍVEL FAZERMOS JUNTOS?**

Esta atividade da Oficina teve como objetivo propiciar a todos os participantes expressassem suas visões e caminhos para a construção de proposta de cooperação entre os diversos projetos apresentados durante a mesma.

Cada participante da oficina recebeu uma ficha contendo as seguintes perguntas: O que é possível fazermos juntos? Com quem? Como fazer?, as quais foram respondidas individualmente a partir da seguinte orientação: que pensassem em como podemos, ao nos juntarmos, combinar as nossas ações de tal forma que os efeitos positivos delas nesse território seja maior do que a soma dos efeitos quando os projetos atuam de forma isolada. Todos os participantes responderam às perguntas e entregaram sem se identificarem, cujas respostas foram apresentadas e comentadas ao final da dinâmica.

Organizamos as respostas utilizando a metodologia do “Discurso do Sujeito Coletivo”. Quem tiver interesse em saber mais sobre essa metodologia pode ter acesso ao texto dos autores Fernando Lefevre e Ana Maria Cavalcanti Lefevre indicado na nota de rodapé<sup>4</sup>. Esse discurso é a reunião em um só texto de todas as falas dos participantes que se referem às mesmas ideias centrais. Esses textos chamados de “Discurso do Sujeito Coletivo” (DSC) refletem a diversidade de visões e sugestões do coletivo que a Oficina reuniu. Nos textos as expressões que estão separadas com “colchetes”, desta forma [...], foram acrescentadas por nós para unir as falas que individualizadas nas respostas de cada participante.

Apresentamos a seguir os textos coletivos construídos para responder cada uma das três perguntas da ficha.

### **O que é possível fazermos juntos?**

É possível ampliarmos o efeito do nosso trabalho ao combinarmos todas as ações que desenvolvemos, potencializando as atividades já existentes no território e favorecendo condições para sua existência. [Para isso é preciso a] criação de uma rede de ações.

Devemos nos unir, jovens de Manguinhos e projetos, juntamente com moradores, ajudando uns aos outros, correndo atrás de parcerias e agrupando esforços para dar continuidade aos projetos existentes, cada qual dizendo o que tem a oferecer.

[É preciso] estabelecer redes para fortalecimento dos projetos /empreendimentos desenvolvidos no território. [Para isso podemos] desenvolver [novos] projetos e atividades em conjunto para dar maior visibilidade às [iniciativas] trocando experiências, com interações entre as várias ações.

[Devemos] qualificar e ampliar o mapeamento das iniciativas [locais] e políticas públicas de juventude e cobrar [apoio para as] ações efetivas que esses projetos oferecem. [Devemos]

---

4 <http://www.scielo.br/pdf/icse/v10n20/17.pdf>

solicitar ajuda/recursos para dar continuidade aos projetos existentes na comunidade (sem [envolver] recursos [dos indivíduos] da comunidade).

[Devemos continuar a realizar] reuniões, a serem programadas para todo o ano, gerar documentos de denúncias e pressão social para se ter acesso real às verbas que existem e [para as quais] não temos acesso.

[Podemos reunir] todos esses projetos em um grande ato chamando a atenção [para a existência de uma] quantidade de projetos similares e [com] pouca efetividade gerando documentos de denúncias, com assinaturas dos atores sociais e divulgação intensiva na mídia;

[É possível realizar um] evento de mobilização dos jovens [da seguinte forma]: 1º) Promover/contribuir/apoiar a organização de um coletivo/fórum de jovens e adolescentes. 2º) Apoiar esse coletivo/fórum na produção de ações e políticas para Manguinhos.

[É possível organizar] uma assistência maior da equipe de saúde para moradores de rua para ajudar a cuidar dos dependentes químicos, jovens que não moram nas ruas, mas estão nas ruas.

[Podemos realizar] muitas coisas boas para a população: áreas de lazer, incluindo piscinas, cursos com remuneração e encaminhamentos [de primeiro emprego] para adolescentes e jovens; remunerações [bolsas] para alunos de projetos;

[Também podemos] criar atividades para crianças e jovens – estudos e informatização; “Jogos para jovens”, colônias de férias nas escolas, articular esporte, leitura e educação com atividades de mediação entre leitura e trabalhos culturais (concurso de poesia, desenhos/mangás e gincana cultural); [promover curso de] dança de salão e outros cursos para crianças

### **Com quem?**

Com todas as ações presentes no território de Manguinhos desenvolvidas com crianças, jovens, e adultos e com a juventude; com as iniciativas presentes hoje, todos unidos para somar forças, parceiros que estejam engajados para fazer uma comunidade melhor; pessoas de nosso território disponíveis para ir atrás do prejuízo; atores das comunidades; [e] entre comunidades (instituições e indivíduos); [devemos] trazer mulheres para serem protagonistas também; com pessoas que interagem com os governantes, junto com o poder público, [formando uma] Rede Juventude Manguinhos.

[Com o] poder público: por meio de editais e políticas públicas e ainda: Escolas, Centro de Saúde, Escola Politécnica, Biblioteca Parque, “Caminho Melhor Jovem”,

[Com a iniciativa privada]: ONGs, parceiros que tenham condições de financiar projetos com algumas bolsas para profissionais; GAGUI, Rede CCAP, Casa Viva - laboratório de educação; Lar de São Francisco, Projeto de Música Fonte de Vida, Igreja de São Daniel.

## Como fazer?

Juntando forças com todos que estão engajados com a comunidade para que [o esforço] seja bem sucedido. [Para isso precisamos] formar grupos de trabalho com finalidade de [gerar] uma rede [para] realizar ações que beneficiem a todos, nos reunindo, compactuando e partindo para a ação.

[Precisamos] manter uma agenda para a construção e mapeamento de projetos que envolvam fazer um material onde todas as informações estejam reunidas pra informar aos jovens; – ex. fazer panfletos que divulguem todas as ações;

[Devemos realizar um] planejamento coletivo para ações políticas de força coletiva, [de forma que possamos] potencializar uns aos outros em nossas ações e necessidades. [Para isso precisamos] promover diálogos constantes organizando ações locais descentralizadas nos diferentes espaços de Manguinhos. [Precisamos também] promover diálogos com as instituições públicas, em particular governos estadual e municipal;

[Precisamos] integrar e mediar todos os esforços juntamente com o poder público e privado; juntar as parcerias, usar de criatividade, defender menos os governos; cobrar do poder público verbas para as ações que já existem e para outras, [de forma] que esse dinheiro seja de verdade e não de fachada;

Construindo um documento com as conclusões dessa oficina para ser encaminhado aos diversos fóruns do Estado no qual existem recursos pra crianças adolescentes e jovens – fazer GT para isso.

Fazendo um estudo que vise formular um projeto piloto para a inserção de um agente cultural jovem nas equipes de saúde da família – constituir GT para isso.

Participando em editais e concorrências, [bem como] parcerias com o setor privado e com outros projetos já desenvolvidos no território; realizando pesquisas (Fórum Social de Manguinhos se coloca [a disposição] para a construção); fazendo encontros para a avaliação dos projetos [e de] nosso trabalho junto com a comunidade; contatando os responsáveis [por jovens, adolescentes e crianças] e expondo nossas propostas; promovendo um programa para que se tirem as crianças das ruas.

As escolas devem buscar [explicitar] as necessidades dos jovens e acionar as instituições para se propor prioridades para cada faixa etária e suas necessidades;

O Centro Sócio-Esportivo Mandela 2 já tem um mega espaço para atividades de futsal, voley, basquete, handebol, dança, música e um parceiro que disponibilize os profissionais (UNISUAM) mas faltam 3 bolsas para profissionais do território trabalharem durante as atividades;

[Recado da Biblioteca Parque]: Antonieta mediadora de leitura se propõe a realizar visitas nos sábados para conhecer estudantes [do projeto] de música e para falar dos livros e trabalho na biblioteca. Propõe-se também a conhecer alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da escola de Música. Telefone – 3895-0874.

## **CONCLUSÃO E ENCAMINHAMENTOS**

A principal questão levantada por essa oficina, e expressada pela fala da Patrícia Evangelista é: *Como mudar essa realidade?* Sem tentar responder a questão de forma precisa, mas buscando problematizar essa temática, foram apontados alguns pressupostos políticos importantes, como o que coloca a importância do protagonismo juvenil nas políticas públicas voltadas para esse grupo, e caminhando nessa mesma direção, para que possamos, de fato, formular e implementar políticas públicas que atendam as necessidades desse grupo da população.

Nesse sentido, o grupo presente na Oficina propôs uma série de iniciativas para que as questões que envolvem a juventude de Manguinhos possam ser superadas:

- Construção de uma rede colaborativa com todas as ações e iniciativas para a juventude de Manguinhos;
- Montar uma agenda para complementação do mapeamento de projetos para a juventude;
- Produzir um relatório da Oficina, incluindo o material apresentado com todas as iniciativas e ações mapeadas, e distribuí-lo para os participantes da Oficina;
- Realizar outro encontro;
- Produção de um documento detalhando o mapeamento e seus desdobramentos, e detalhando a demanda de material, recursos e profissionais para que as ações e iniciativas dos atores individuais do território possam funcionar minimamente;

## **SÍNTESE E ENCAMINHAMENTOS DA SEGUNDA OFICINA**

Podemos dizer, sem sombra de dúvidas, que a primeira Oficina alcançou realizar com muita força as principais ações propostas, em que destacamos:

- A elaboração de um relatório preliminar com circulação entre os participantes, com o objetivo de integrar suas análises e sugestões à versão final. O relatório foi apresentado na segunda Oficina, em 20 de maio.
- Realização da segunda Oficina com a participação de importantes instituições responsáveis pelos programas para jovens: Claudia Maria de Souza - Coordenadora do Centro de Referência para a Juventude (CRJ) de Manguinhos, Isabelle Freire - Coordenadora de Integração Institucional SEASDH, Talita Vaz - Coordenadora de Atenção Integral do Programa Melhor Jovem, Magno Moreira - Coordenador Geral dos CRJs do RJ, Amanda Avanci – UPP Social/IPP, Leila Spelta – UPP Social/ IPP e Robson Viana – UPP social/IPP e ACCOM (Agência de Comunicação Comunitária).
- Entrega do Relatório preliminar aos gestores das instituições presentes na segunda Oficina, em particular aos responsáveis pelos programas para jovens do CRJ e do Programa Melhor Jovem. Isto tem um significado importantíssimo, pois no relatório



estão reunidas as demandas de importantes vozes de Manguinhos, pessoas que trabalham há muito no território.

O Relatório aponta que os moradores de Manguinhos são muito bem informados, tem conhecimentos que geram propostas e grande potencial para a ação. Este “sujeito coletivo”, representado pela Oficina, já produziu algo importante, este relatório, que contém um diagnóstico e uma avaliação da problemática da juventude em Manguinhos. Portanto, este é um documento importante, que deve ser considerado pelos gestores.

O desafio colocado na segunda Oficina é que o desejo de fazer coisas juntas por si só não quer dizer que estejamos prontos. Para dar consequência precisamos fazer ações, muitas delas já apontadas por todos no Relatório.

A segunda Oficina teve a participação de vinte pessoas, incluindo os seis representantes do poder público presentes (Listagem no Anexo III), e foram apresentados os objetivos e atividades do Centro de Referência para a Juventude (CRJ) de Manguinhos, pela coordenadora Claudia Maria de Souza, e Isabelle Freire e Talita Vaz apresentaram a estrutura e funcionamento previstos para Programa Caminho Melhor Jovem, que se iniciou em março deste ano em Manguinhos.

Após a apresentação das instituições os Conselheiros do CGI e responsáveis por ações para adolescentes e jovens de Manguinhos reafirmaram aos gestores presentes o que já havia sido discutido na primeira Oficina, destacando que os programas, os projetos e as ações que vêm sendo desenvolvidas pelo poder público não respondem aos principais problemas da adolescência e juventude de Manguinhos.

O principal desdobramento destas Oficinas e desafio de todos deve ser a mobilização dos adolescentes e jovens de Manguinhos, para que estes possam se organizar e participar das discussões e proposições das políticas públicas que lhes dizem respeito, para além de participar de programas e projetos pontuais executados pelo poder público. Outra frente de mobilização importante é fazer do Centro de Referência da Juventude um local para a formação política e de conscientização de seus direitos e deveres, para que possam atuar de forma autônoma e sejam protagonistas da construção de suas redes.

Foi definido que para a continuidade da mobilização de Manguinhos em torno desta problemática, três questões são estratégicas: Quem pode cobrar do poder público? A quem cobrar? Como cobrar os direitos?

As seguintes ações foram propostas para continuidade da mobilização:

- Criação de um GT para dar continuidade aos desdobramentos da oficina. Para isso já foi realizado o primeiro encontro no dia 06/06/14 às 10h no CRJ, e o próximo encontro do GT com parceiros da Oficina será no dia 24/06/14 às 10h, também no CRJ.

- Articular e mobilizar os jovens de Manguinhos para o debate sobre a adolescência e juventude em Manguinhos.
- Fomentar uma rede de jovens e adolescentes de Manguinhos.
- Incentivar o uso do CRJ como espaço de formação contínua dos jovens.

## **ANEXO I – PROGRAMAÇÃO DA OFICINA**

9:00 h	Início da oficina com apresentação dos participantes
9:30 h	Mesa de abertura: Hermano Albuquerque de Castro - diretor da ENSP, Emília Maria de Andrade – chefe do CSEGSF e Norma Maria – representante do CGI
10:00h	Apresentação do objetivo e a metodologia da oficina.
10:20h	Debate entre os participantes
10:30h	Apresentação do mapeamento das ações em Manguinhos
11:00h	Dinâmica de fortalecimento de vínculos interpessoais entre os participantes: que é possível fazermos juntos?
12:15h	Exposição e leitura das sugestões e propostas de parcerias
13:00h	Proposição de processo de construção de um plano de ação Intersectorial para o público jovem Manguinhos: encaminhamentos.
13:30h	Encerramento

## **ANEXO II – LISTA DE PRESENÇA NA 1ª OFICINA**

1. Osair Fernandes dos Santos - Escolinha de Futebol da Coréia.
2. Sergio Paulino de Souza Dias – Escolinha de Futebol da Coréia.
3. Josete dos Santos Lima – Associação Origem Amorim
4. Jorge Hijjar - Associação Origem Amorim
5. Fransérgio Goulart – Conselho Nacional da Juventude
6. Diego Antonio Ignácio – Casa Viva/Rede CCAP
7. Elaine S. Chagas - Casa Viva
8. Denise dos Reis – Rede CCAP
9. Marcelo Melo - EJA/EPSJV - FIOCRUZ
10. Alessandro Machado Franco Batista - Museu da Vida/COC - FIOCRUZ
11. Carmem Evelyn – Museu da Vida/COC - FIOCRUZ
12. Priscilla de Oliveira Luz – ENSP/FIOCRUZ
13. Gisele da Silva Andrade – BioManguinhos/FIOCRUZ
14. Elizabeth Campos – Casa Viva/ Rede CCAP
15. Alex Vargas - Conselho Comunitário de Manguinhos
16. Walmir dos Santos - Baiano – Grupo de Capoeira de Manguinhos
17. Mozileide Barbosa - Biblioteca Parque de Manguinhos
18. Maria Antonieta S. Rodrigues - Biblioteca Parque de Manguinhos
19. Decriex Marques Alves - Igreja São Daniel
20. Elenice Barbosa - CGI e Igreja São Daniel
21. Emília Maria de Andrade Correia - Centro de Saúde Escola Germano Sival Faria/ENSP/FIOCRUZ

22. Gustavo Figueiredo – CSEGSF/ENSP
23. Darcília Alves - CGI
24. Norma Maria – CGI
25. Fátima Pivetta – LTM/ENSP
26. Maria Paula Bonatto - Museu da Vida/COC/FIOCRUZ
27. Cecília Maria Pinto - UNICAMP
28. Maria das Mercês Navarro Vasconcellos - Museu da Vida/COC/FIOCRUZ
29. Ernesto Gomes Imbroisi: Cooperação Social/FIOCRUZ
30. Sílvia da Silva Oliveira – POC (Parque Oswaldo Cruz)
31. Marilza Munis – Comunidade Agrícola
32. Vivian Barria – Casa da Mulher de Manguinhos
33. Graciara da Silva – Conselho Comunitário de Manguinhos
34. Christina de Souza Campos – Creche Lar São Francisco
35. Maria de Fatima Lourenço - CGI
36. Patrícia Evangelista - Teias Escola Manguinhos

#### **ANEXO III – LISTA DE PRESENÇA NA 2ª OFICINA**

1. Osair Fernandes dos Santos - Escolinha de Futebol da Coréia.
2. Josete dos Santos Lima – Associação Origem Amorim
3. Jorge Hijjar - Associação Origem Amorim
4. Alex Vargas - Conselho Comunitário de Manguinhos
5. Elenice Barbosa - CGI e Igreja São Daniel
6. Emília Maria de Andrade Correia - Centro de Saúde Escola Germano Sival Faria/ENSP/FIOCRUZ
7. Darcília Alves - CGI
8. Maria Paula Bonatto - Museu da Vida/COC/FIOCRUZ
9. Maria das Mercês Navarro Vasconcellos - Museu da Vida/COC/FIOCRUZ
10. Ernesto Gomes Imbroisi: Cooperação Social/FIOCRUZ
11. Sílvia da Silva Oliveira – POC (Parque Oswaldo Cruz)
12. Maria de Fatima Lourenço - CGI
13. Patrícia Evangelista - Teias Escola Manguinhos
14. Claudia Maria de Souza – CRJ Manguinhos
15. Robson Viana – UPP social/IPP e ACCOM (Agência de Comunicação Comunitária)
16. Amanda Avanci – UPP Social/IPP
17. Leila Spelta – UPP Social/ IPP
18. Isabelle Freire - Coordenadora de Integração Institucional SEASDH
19. Talita Vaz - Coordenadora de Atenção Integral do Programa Melhor Jovem
20. Magno Moreira - Coordenador Geral dos CRJs do RJ